

CASO CLÍNICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA FARMACOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM

CLINICAL CASE AS A TEACHING-LEARNING STRATEGY IN PHARMACOLOGY: PERCEPTION OF UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS

Tatiane Geralda André [tatianegrandre@gmail.com]

Estudante de mestrado, Universidade Autónoma de Sinaloa, México

Rogério Dias Renovato [rrenovato@uol.com.br]

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil

RESUMO

Nas últimas décadas do século XX, o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em Enfermagem mostrou-se uma prática pedagógica tradicional e conservadora, baseada no modelo biomédico. Tal prática acabou por impregnar na sociedade e em todos os níveis de escolaridade uma visão fragmentada do conhecimento, instigando aluno e professor a agirem em uma perspectiva metodológica de ensino fundamentada na dicotomia teoria *versus* prática. Com o objetivo de ajudar na formação de enfermeiros no que diz respeito ao ensino do raciocínio diagnóstico, o estudo de caso como método de ensino pode ser considerado um recurso favorável para gerar a atenção devida para seu uso na prática clínica. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa qualitativa foi compreender a percepção dos graduandos em Enfermagem sobre a estratégia do estudo de caso no ensino de Farmacologia. Foi adotado o estudo de caso multidisciplinar, prática do currículo integrado do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), criada com o projeto pedagógico de 2004, o qual, mesmo depois de ter sido alterado duas vezes (em 2012 e 2015), ainda se mantém. Este estudo de caso é desenvolvido no cenário das aulas práticas da 3ª série e envolve as disciplinas de Farmacologia, Nutrição, Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso I, Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente II e Enfermagem em Saúde da Mulher II. Os resultados indicaram duas categorias de análise: a) Estudo de caso como possibilidade de interdisciplinaridade; e b) Estudo de caso como estratégia de ensino: aproximando teoria e prática. Conclui-se que os participantes deste estudo, alunos do curso de Enfermagem da UEMS, consideram que a estratégia do estudo de caso possibilita a interdisciplinaridade, ou seja, a integração das disciplinas, sendo possível relacionar e usar o conhecimento entre todas as disciplinas do curso de graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de caso; Educação em enfermagem; Práticas de ensino.

ABSTRACT

In the last decades of the 20th century, the teaching-learning process in undergraduate Nursing courses proved to be a traditional and conservative pedagogical practice, based on the biomedical model. Such practice ended up permeating a fragmented view of knowledge, both in society and at all education levels, inciting student and teacher to act from a methodological teaching perspective based on the theory versus practice dichotomy. In order to help providing nurses with qualification in terms of teaching diagnostic reasoning, the case study, as a

CASO CLÍNICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO...

pp: 38-47

teaching method, may be regarded as a favorable resource to bring proper attention to its use in clinical practice. Thus, this qualitative research aimed to understand undergraduate Nursing students' perception about the case study strategy in Pharmacology teaching. The multidisciplinary case study was adopted, a practice belonging to the interconnected curriculum of the nursing course at the Mato Grosso do Sul State University (UEMS), created along with the 2004 pedagogical project that, even after being modified twice (in 2012 and 2015), still remains. This case study is conducted in the 3rd grade's practical class setting and it involves the subjects Pharmacology, Nutrition and Adult and Elderly Health Nursing I, Child and Adolescent Health Nursing II, and Women's Health Nursing II. The results showed two categories of analysis: a) Case study as a possibility for interdisciplinarity; and b) Case study as a teaching strategy: bringing theory and practice closer together. It is concluded that the participants in this study, Nursing students at the UEMS, think that the case study strategy enables interdisciplinarity, i.e. the interconnection of subjects, making it possible to relate and use knowledge through all the subjects in the undergraduate course.

KEYWORDS: Case study; Nursing education; Teaching practices.

INTRODUÇÃO

No curso de Enfermagem, a Farmacologia ocupa lugar importantíssimo por ser uma das mais relevantes áreas relativas à intervenção do enfermeiro: o processo de administração de medicamentos. Desse modo, o conhecimento farmacológico adequado ajudará o enfermeiro a compreender o funcionamento dos fármacos, as possíveis reações adversas e a terapia farmacológica correta, pontos fundamentais e relacionados à prática de enfermagem em relação aos medicamentos (MOREIRA, 2012).

Nas últimas décadas do século XX, o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em Enfermagem mostrou-se uma prática pedagógica tradicional e conservadora, baseada no modelo biomédico. Tal prática acabou por impregnar na sociedade e em todos os níveis de escolaridade uma visão fragmentada do conhecimento, instigando aluno e professor a agirem em uma perspectiva metodológica de ensino fundamentada na dicotomia teoria *versus* prática (SOUZA DA SILVA et al., 2014).

Na atualidade, é perceptível uma nova mudança nos cenários sociais e econômicos, gerando um acelerado processo de modernização científica e tecnológica capaz de mostrar novas formas de construção do conhecimento e de relações com o mundo do trabalho, mudanças essas que precisam ser acompanhadas. Nesse sentido, os estudos apontam que no mundo moderno é necessário evoluir para a formação de um novo profissional, que, além da capacitação técnico-científica, demonstre outras competências, tais como apreender, criar, propor, construir, tomar decisões, trabalhar em equipe e enfrentar as contínuas situações de mudança (BRIAN e PAT, 2004; ALMEIDA e SOUZA, 2005).

De acordo com Freire (2011), a forma de ensino tradicional se mostra controladora e reproduz uma prática de ensino em que o dono de todo o conhecimento transmitido ao aluno é o professor. Por isso, o autor defende uma forma de ensino em que discente e docente possam aprender juntos a construir o saber.

Em tal contexto, é possível perceber que são necessárias mudanças e aperfeiçoamentos nas práticas de ensino nos cursos de Enfermagem. Como auxílio a essas alterações, pode-se citar o uso do método do estudo de caso, considerando-o um caminho para o caráter crítico-reflexivo tão almejado (COUTINHO e CHAVES, 2002; BRIAN e PAT, 2004).

Com o objetivo de ajudar na formação de enfermeiros no que diz respeito ao ensino do raciocínio diagnóstico, o estudo de caso como método de ensino pode ser considerado um

recurso favorável para gerar a atenção devida para sua adoção na prática clínica (GÓES et al., 2014).

Nos cursos de Enfermagem, o método de estudo de caso tem se tornado um instrumento de ensino considerado humanístico e problematizador, que contribui de forma positiva na formação acadêmica por ter períodos de discussão sobre o conhecimento teórico-prático, o planejamento da assistência e a avaliação dos resultados, incentivando a autonomia do aluno na tomada de decisões diante dos cuidados a serem prestados ao paciente (SOUZA DA SILVA et al., 2014).

Assim, podemos conceituar estudo de caso como a análise detalhada de uma situação existente que possibilita o diálogo entre professores e alunos, ou seja, a aprendizagem centrada no aluno, tendo o professor como moderador desse processo (GRAHAM, 2010; ANASTASIOU e ALVES, 2012).

Uma das principais vantagens do estudo de caso é a abordagem voltada a perguntas e não a respostas. O uso de estudos de caso incentiva a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, o interesse deles, a conexão entre teoria e prática, o pensamento crítico, a reflexão, a aprendizagem partindo da experiência e a argumentação (ZIMMERMAN e PILCHER, 2008; BOSQUE, 2012). Arafah (2011) afirma que, além disso, o estudo de caso ajuda o aluno no estabelecimento de prioridades, bem como facilita a avaliação das competências dos estudantes relacionadas à cognição, à comunicação, aos procedimentos e ao trabalho em equipe. Outra característica indicada é que o ensino permeado pelo estudo de caso proporciona *feedback* rápido ao aluno, atendendo à necessidade imediata de respostas do jovem da atualidade (GALLO, 2011).

O estudo de caso no domínio da enfermagem é considerado o início dos planos de cuidados, atualmente definido como *processo de enfermagem*, com foco na particularidade do cuidado a cada pessoa, família e comunidade, visando à integralidade de cada indivíduo e à autonomia profissional (SILVA e SANTOS, 2009; CIANCIARULLO et al., 2012).

No que se refere ao processo de enfermagem, o uso de estudos de casos por estudantes ou enfermeiros pode ajudá-los a melhorar suas capacidades cognitivas, pois os casos apresentam exemplos reais dos princípios do raciocínio diagnóstico (LUNNEY, 2008). Assim, auxiliam na padronização de diagnósticos e em intervenções de enfermagem para grupos específicos de clientes e na atribuição de valores científicos à prática de enfermagem, durante a formação do enfermeiro, fundamentada na realidade clínica (LUNNEY, 2008).

Entretanto, como qualquer estratégia de ensino, o método de estudo de caso também demonstra fragilidades, que dependerão de como ele será aplicado, podendo apresentar como desvantagem em seu uso o fato de todos os dados estarem concentrados na particularidade de um indivíduo, uma instituição ou um grupo, dificultando sua dedução - e não produzindo, por sua vez, proposições para testar hipóteses (POLIT e HUNGLER, 2011). Assim, nosso objetivo foi compreender a percepção dos graduandos em Enfermagem sobre a estratégia do estudo de caso no ensino de Farmacologia aplicada à Enfermagem.

METODOLOGIA

A pesquisa foi de abordagem qualitativa, tendo como objeto o estudo de caso multidisciplinar, prática do currículo integrado do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), criada com o projeto pedagógico de 2004, e que mesmo após duas mudanças (2012 e 2015), ainda se mantém. Esse estudo de caso é desenvolvido no cenário das aulas práticas da 3ª série e envolve as disciplinas de Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso I (Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Centro Cirúrgico), Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente II, e Enfermagem em Saúde da Mulher II.

CASO CLÍNICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO...

pp: 38-47

As disciplinas Nutrição Aplicada à Enfermagem II e Farmacologia Aplicada à Enfermagem II estão inseridas no estudo de caso e dão sustentação a essa estratégia.

Os alunos foram divididos em grupos de aula prática. De acordo com o Projeto Político Pedagógico de Enfermagem (UEMS, 2012), as aulas práticas, nesse caso, são ministradas e supervisionadas por professores enfermeiros e dotadas de regulamento específico aprovado em colegiado do curso, com anuência da Pró-Reitoria de Ensino. Essas aulas também atendem à legislação vigente do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), observando-se o nível de complexidade da assistência de enfermagem prestada.

Para a condução do estudo de caso foi escolhido um cenário da aula prática, bem como um paciente, ao qual é aplicado o processo de enfermagem, definido este como um instrumento metodológico que orienta o cuidado de enfermagem e a documentação da prática profissional (UEMS, 2012). Durante o estudo de caso, os alunos têm apoio dos professores de todas as disciplinas inseridas na construção desse estudo. E, por fim, os alunos são avaliados pela produção escrita e pela apresentação em sala de aula. A nota é válida para todas as disciplinas envolvidas no estudo de caso.

O local da pesquisa foi o curso de Graduação em Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados, onde a disciplina de Farmacologia é ministrada na 3ª série, denominada Farmacologia Aplicada à Enfermagem II. Os participantes da pesquisa foram os acadêmicos regularmente matriculados na disciplina de Farmacologia Aplicada à Enfermagem II (3ª série de Enfermagem) da UEMS e que concordaram em participar da pesquisa, mediante assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido.

Este estudo acompanhou um grupo de aula prática, na construção do estudo de caso multidisciplinar, tendo como foco a farmacologia. Cabe ressaltar que esse projeto de iniciação científica está vinculado ao projeto maior "Ensino de Farmacologia Aplicada à Enfermagem: análise das estratégias didático-pedagógicas", já avaliado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da universidade.

DESENVOLVIMENTO**Trajetória percorrida nos meses de elaboração do estudo de caso: elaboração do diário de campo como método de análise e reflexão**

O grupo escolhido para ser acompanhado durante o processo de construção do estudo de caso foi o grupo C, no qual de início participavam 7 alunos (5 mulheres e 2 homens), porém, 2 alunas desistiram da disciplina, permanecendo então 5 alunos da 3ª série de Enfermagem, 3 do sexo feminino e 2 do masculino, com idades entre 21 e 30 anos, que entraram no curso em 2013 e em 2014, ou seja, havia entre eles alunas que já tinham feito esse estudo de caso, mas tinham sido reprovadas na disciplina. O estudo foi conduzido na clínica do Centro Cirúrgico de um hospital público de Dourados-MS.

O paciente escolhido foi uma criança, do sexo masculino, que passou por uma videolecistectomia eletiva. A coleta dos dados ocorreu em uma entrevista do tipo semiestruturada, tendo por base um questionário com questões norteadoras sobre o paciente e sua acompanhante, respeitando sua privacidade e autonomia. Todas as demais informações (exames laboratoriais, laudos de exames de imagem, medicamentos dos dias anteriores, alterações dos sinais vitais, anotações e intercorrências de enfermagem) foram coletadas do prontuário e anotadas em folhas à parte, a fim de complementar as informações. O exame físico foi realizado no sentido céfalo-caudal, respeitando a sequência de inspeção, percussão, palpação e ausculta.

Depois de todos os dados reunidos, o grupo passou a ter reuniões semanais (oito no total), realizadas aos sábados pela manhã. Nelas, o caso era discutido por todos os alunos e,

CASO CLÍNICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO...

pp: 38-47

em seguida, cada um se responsabilizava por uma parte específica do caso, buscando nova literatura a ser discutida na próxima reunião. Isso ocorreu durante todo o processo.

Já a pesquisadora os acompanhava durante as reuniões para observá-los e fazer anotações no diário de campo. Este abordava as características particulares das reuniões do grupo, como: data, local de realização, horário de início e término e alunos envolvidos, bem como a descrição das facilidades e dos desafios expressos para a construção do estudo de caso, entre outras observações obtidas sobre o cotidiano das práticas dos estudantes. A pesquisadora acompanhou cinco reuniões e todas as informações foram registradas no diário de campo. Quando achava necessário, eram feitas perguntas pertinentes para fomentar a discussão dos alunos e enriquecer a coleta de dados.

Nesta pesquisa, o diário de campo constituiu-se em um instrumento que objetivou possibilitar a sistematização das observações e dos dados coletados no processo, bem como estimular o desenvolvimento da habilidade de redação e incitar a construção do pensamento crítico, partindo da observação da vivência dos alunos nas reuniões.

Dessa forma, a análise dos dados se baseou na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2004), por ser considerado um método de análise cujo uso em pesquisa é de importância indiscutível. Os procedimentos envolvidos são estruturados de forma a promover uma organização dos dados por meio de fases ou etapas que conduzem a um resultado (BARDIN, 2004).

Portanto, a análise seguiu as seguintes etapas (BARDIN, 2004):



- Pré-análise com leitura dos “dados brutos” coletados, por meio da qual o conteúdo foi se tornando mais claro, em razão dos pressupostos emergentes nas falas dos alunos e também das observações feitas pela pesquisadora, registradas no diário de campo, e do objetivo que fundamenta a interpretação final;
- Na exploração do diário de campo, organizaram-se as falas segundo as anotações das respostas dos alunos, transformando-as em unidades temáticas, cujo resultado foram as categorias de análise;
- Na última etapa, fez-se o tratamento dos resultados a partir da interpretação das falas e das observações, identificando-se as expressões-chave de cada resposta, buscando-se pontos semelhantes e divergentes, os sentidos duplos, as intenções, as comparações, as avaliações e as identificações de pensamentos que representassem a compreensão dos alunos sobre o uso do estudo de caso.

Para tanto, apoiamos-nos no referencial teórico de Alfred Schütz apud Espindola (2012, p. 162):

Schütz analisa três tipos de relevância quanto à importância das experiências. A relevância motivacional é conduzida pelos interesses da pessoa, as importâncias dominantes num dado período, numa dada situação. Essa relevância motivacional é conferida quando o indivíduo tem de atentar para certos elementos da ocasião de modo a compreendê-los, ou surgem espontaneamente da sua vida volitiva (da vontade, do dia a dia). O indivíduo se sente livre para decidir o fato conforme sua volição e intenção. A relevância motivacional tem como premissa elementos conhecidos, caso contrário há uma problematização para definir o cenário, conforme os interesses do indivíduo. O terceiro e último tipo de relevância é o interpretacional, acontece

em decorrência do segundo, a relevância motivacional. Ou seja, interpreta a relevância anteriormente explicitada.

Nesse sentido, dos resultados surgiram duas categorias de análise, apresentadas abaixo na seção Resultados e discussão:

- Estudo de caso como possibilidade de interdisciplinaridade; e
- Estudo de caso como estratégia de ensino: aproximando teoria e prática.

Para manter o anonimato dos participantes do estudo, eles foram identificados por pseudônimos: A-1, A-2, e assim por diante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudo de caso como possibilidade de interdisciplinaridade

Neste item, pode-se dizer que o estudo de caso é uma ferramenta que possibilita relacionar o conhecimento entre as várias disciplinas do curso de graduação em Enfermagem, como se verifica nas falas:

Na verdade, o estudo de caso é um estudo muito complexo, pois envolve patologia, fisiopatologia, diagnóstico e também os medicamentos de que o paciente faz uso, isso tudo deve-se levar em consideração. (A-1)

Nesse caso, é o estudo de um paciente real, que vimos e do qual cuidamos; a partir dele temos que traçar o plano de cuidados com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda Horta. Além disso, abordar as doenças que ele tem, de quais medicamentos faz uso e englobar todos os aspectos referentes à história de vida daquele paciente. (A-2)

De acordo com Camata et. al (2008), cuidar do outro considera o campo de atuação da enfermagem como de interação entre sujeitos, reconhecendo-o como ambiente e espaço complexos de atividades humanas que requerem a compreensão da ação social dos sujeitos neles inseridos.

Percebe-se que realizar o estudo de caso possibilitou que os alunos usassem os conhecimentos adquiridos, nas diversas disciplinas que integram a estrutura curricular do curso, bem como procurassem novos conhecimentos para fomentar o estudo. Por suas falas, é perceptível que conseguiram relacionar as disciplinas e compreenderam que as diversas áreas do conhecimento podem integrar-se, embora ainda pautadas em uma prática que pouco valoriza a subjetividade do ser, haja vista a ênfase no modelo biomédico, em que a doença é a parte principal, em detrimento das demais dimensões do ser humano.

Nas observações da pesquisadora, isso também foi pautado. Apesar da dificuldade de fazer as correlações entre as disciplinas, pois os alunos estavam acostumados a aprender no modo que compartimenta o conhecimento em "gavetas", esse método foi um desafio, pois tiveram de correlacionar tudo, vendo o paciente como um todo, e não apenas a patologia, o que foi obtido. Nesse sentido, a interdisciplinaridade aparece como instrumento de integração entre as diversas disciplinas, resultando em enriquecimento mútuo.

Assim, a interdisciplinaridade deve ser trabalhada na perspectiva de não diluir as disciplinas, mas de manter sua individualidade, de modo que integre as disciplinas na direção de uma compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm na realidade, devendo trabalhar todas as linguagens necessárias para a construção do conhecimento (SOUZA DA

O estudo de caso usado pelos alunos é do tipo estudo de caso clínico, devido às suas características de uso assistencial. É o método mais empregado no ensino, pois facilita a aprendizagem, ou seja, nessa modalidade o aluno é motivado a usar os conhecimentos que vão além do campo da enfermagem para construir o estudo, incluindo investigações de problemas sociais, fisiológicos e espirituais, ou seja, recorrendo a conhecimentos de outras disciplinas – condição que favorece a interdisciplinaridade (GALDEANO, ROSSI e ZAGO, 2003).

Destaca-se que o estudo de caso vai além de uma estratégia para integrar saberes adquiridos anteriormente, sendo também uma oportunidade de melhorar o raciocínio clínico, ajudando na tomada de decisão de forma mais concreta e, por fim, auxiliando o estudante a perceber a complexidade do cuidado no âmbito da enfermagem, corroborando o observado nas falas a seguir, em que eles demonstram preocupação em usar seus conhecimentos para intervir conforme as necessidades apresentadas pelos pacientes (ALMEIDA e SOUZA, 2005):

É importante para a gente estudar não só o que o paciente tem, não só a patologia, mas como agir em determinada doença, e o estudo de caso possibilita isso, faz com que a gente pense para não fazer nada errado, nada que comprometa a vida do paciente. (A-3)

O estudo de caso nos proporciona enxergar a história de vida do paciente e isso possibilita ver os fatores de risco da doença e tentar eliminá-los, cuidando não só da doença, mas também do paciente como um todo... (A-4)

Nessas falas, pode-se perceber elementos que permitem compreender que, por meio do estudo de caso, os alunos entendem que podem propor intervenções de enfermagem, contribuindo com a promoção da saúde, a recuperação ou a reabilitação do paciente, restabelecendo seu estado de saúde, identificando fatores que influenciam o agravamento de seu quadro clínico e, assim, intervindo preventivamente.

Nos estudos de Jesus et al. (2013), Alfred Schütz afirma que a fala dos sujeitos quanto à sua motivação constitui a exteriorização de suas intencionalidades, observadas pelo pesquisador ou pelo enfermeiro. Busca-se compreender a intersubjetividade por meio da apreensão dos motivos da ação humana estruturada no íntimo da experiência e, conseqüentemente, da ação que integra a relação social. Nesse processo, os alunos também se colocam mais ativamente, pois, além de usar os conhecimentos já existentes, vão em busca de novos saberes e, nessa fase, o professor age como facilitador do processo, dando as coordenadas para que construam o pensamento crítico e reflexivo sozinhos, correndo atrás de novos conhecimentos, sedimentando os já existentes e, assim, auxiliando em sua autoformação:

Acredito que, para sermos bons profissionais, nós é que temos que correr atrás; cabe a nós alunos não só ficar esperando aquilo que o professor dá, mas buscar outros conhecimentos e se aprofundar naquilo para ser um bom profissional. O estudo de caso nos abre um leque enorme de possibilidades e de aprendizado, pois, na vida profissional, vamos lidar com isso diariamente. (A-5)

Diante disso, a interdisciplinaridade exigida no estudo de caso é o reflexo da necessidade que rege o objeto de investigação no estudo de caso clínico – o ser humano multidimensional, que apresenta-se como um ser complexo. Na evolução histórica está presente o conhecimento, o qual, na maioria das vezes, é fragmentado por disciplinas e cuja recomposição não é visível. O paradigma educacional atual carrega as marcas dessa fragmentação, inclusive no conhecimento científico (MIRANDA e BARROSO, 2004).

Estudo de caso como estratégia de ensino: aproximando teoria e prática

Partindo das observações nas reuniões do grupo, e com base nas respostas dos entrevistados, esta categoria permite discutir a relação entre a teoria e a prática por meio da estratégia do estudo de caso. A necessidade de integração entre a teoria e a prática foi mencionada como um elemento positivo pelos alunos, por reconhecerem sua interdependência e contribuição para a melhor aplicação do estudo de caso clínico:

O estudo de caso permite desenvolver aquilo que está sendo estudado na teoria. Assim, conseguimos fazer o link e as coisas não ficam tão perdidas, pois para toda prática existe uma fundamentação teórica. (A-2)

Percebe-se, portanto, que esta aproximação entre teoria e prática auxilia o aluno a associar o caso em estudo, por meio de uma correlação entre a fundamentação teórica discutida em sala de aula e as atividades práticas, conforme o planejamento de intervenções. O aluno participa ativamente da construção desse conhecimento e, assim, adquire uma postura crítico-reflexiva para adquirir conhecimentos e experiências para a tomada de decisões e resolução dos problemas identificados, como bem observado em outros estudos (BRIAN e PAT, 2004).

Nas falas dos alunos, percebe-se preocupação com as aulas práticas, pois, de acordo com eles, as práticas de cuidados não devem ser somente técnicas, ou seja, baseadas apenas nos procedimentos, mas devem desenvolver práticas que auxiliem na análise crítica e na tomada de decisões com base em um plano de cuidados:

É interessante não só a gente ir para o campo de práticas pra realizar técnicas, [...] mas também, acredito que ser enfermeiro é saber como cuidar de cada paciente de forma individualizada e isso só vamos aprender fazendo esse plano de cuidados que a gente faz no estudo de caso. (A-1)

É legal que no estudo de caso a gente consegue ver o paciente como um todo, fazemos toda uma pesquisa da vida dele, até o momento em que chega ao hospital e vamos acompanhando-o até a sua saída. Diante disso, podemos buscar medidas para melhorar a qualidade de vida dele e não ficarmos somente empenhados a curar a doença, mas sim fazer com que ele entenda que o melhor remédio é a prevenção, ou seja, o autocuidado. (A-3)

De acordo com Jesus et. al (2013, p. 740):

Na perspectiva da fenomenologia social de Alfred Schütz, o cuidado de enfermagem pode ser considerado uma ação social que tem como cenário o mundo da vida, no qual são estabelecidas relações intersubjetivas que devem ser valorizadas pelo enfermeiro nos diversos contextos em que atua. Tal valorização perpassa o reconhecimento da pessoa, considerando o acervo de conhecimentos e as experiências adquiridas ao longo da vida, bem como a situação biográfica em que se encontra no momento do cuidado. Isso permitirá ao profissional lançar um olhar ampliado sobre o cuidar, alicerçado na vida do sujeito e considerando o contexto social no qual está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que os alunos do curso de Enfermagem da UEMS, participantes deste estudo, consideram que a estratégia do estudo de caso possibilita a interdisciplinaridade, ou seja, a integração das disciplinas, em que é possível relacionar e usar o conhecimento entre todas as disciplinas do curso de graduação, bem como correlacionar e perceber que os conhecimentos podem ser integrados. Reconhecem que o estudo de caso estimula a busca por novos saberes, tendo o professor como facilitador desse processo e compartilhando a responsabilidade na construção do conhecimento.

Nesse sentido, pode-se dizer que a metodologia do estudo de caso é de suma

CASO CLÍNICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO...

pp: 38-47

importância para a prática educativa, pois permite a problematização e a aproximação entre teoria e prática. Enfim, é uma possibilidade de interdisciplinaridade e de sistematização da assistência de enfermagem, embora ainda não se tenha entre todos os acadêmicos um olhar direcionado à integralidade do ser, incompletude que depende de muitos fatores, tais como amadurecimento pessoal, vivências, representações, movimentações das dimensões e concepções sobre saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), e à UEMS pela bolsa de Iniciação Científica que apoiou a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P. S.; SOUZA, N. V. D. O. Estudo de caso: uma estratégia para construção de atitude crítico-reflexiva em discente de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 13, n. 2, p. 204-209, 2005.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de aprendizagem. In: **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10. ed. Joinville, SC: Univille, 2012, p. 91.

ARAFEH, J. M. R. Simulation-based training: the future of competency? **Journal of Perinatal & Neonatal Nursing**, v. 25, n. 2, p. 171-174, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2004.

BOSQUE, E. An application of integrative, case-based, nursing education for neonatal advanced practice. **Advances in Neonatal Care**, v. 12, n. 5, p. 292-302, 2012.

BRIAN, M.; PAT, D. The use of case studies as a learning method during pre-registration critical care placements. **Nurse Education in Practice**, v. 4, p. 208-215, 2004.

CAMATA, M. W. et. al. Contribuições da sociologia fenomenológica de Alfred Schütz para as pesquisas em enfermagem: revisão de literatura. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 7, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2008.1446/383>>. Acesso em: 13 maio 2020.

CIANCIARULLO, T. I. et al. **Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências**. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2012.

COUTINHO, C. P.; CHAVES, J. H. O estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 15, n. 1, p. 221-243, 2002.

ESPINDOLA, P. M. A fenomenologia de Alfred Schütz: uma contribuição histórica. **Trama Interdisciplinar**, v. 3, n. 1, p. 157-171, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALDEANO, L. E.; ROSSI, L. A.; ZAGO, M. M. F. Roteiro instrucional para a elaboração de um estudo de caso clínico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 3, n.11, p. 371-375, 2003.

GALLO, A. M. Using technology to meet the educational needs of multigenerational perinatal nurses. **Journal of Perinatal & Neonatal Nursing**, v. 25, n. 2, p.195-199, 2011.

CASO CLÍNICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO...

pp: 38-47

GÓES, F. S. N. et al. Desenvolvimento de casos clínicos para o ensino do raciocínio diagnóstico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 44-51, 2014.

GRAHAM, A. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público**. Brasília, DF: Escola Nacional de Administração Pública, 2010.

JESUS, M. C. P. et al. A fenomenologia social de Alfred Schütz e sua contribuição para a enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 3, p. 736-741, 2013.

LUNNEY, M. Current knowledge related to intelligence and thinking with implications for the development and use of case studies. **International Journal of Nursing Terminologies and Classifications**, v. 19, n. 4, p. 158-162, 2008.

MIRANDA, K. C. L.; BARROSO, M. G. T. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 8, p. 631-655, 2004.

MOREIRA, T. R. G. **Farmacologia**: informações dos alunos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, no Ensino Clínico de Fundamentos e Procedimentos de Enfermagem III. 2012. 49 f. Tese (Licenciatura em Enfermagem) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2012.

POLIT, D.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, R. S.; SANTOS, M. H. E. R. Sistematização da assistência de enfermagem como uma estratégia para a autonomia do enfermeiro. **Nursing**, v. 36, n. 12, p. 435-442, 2009.

SOUZA DA SILVA, R. et al. Estudo de caso como uma estratégia de ensino na graduação: percepção dos graduandos em enfermagem. **Revista Cuidado**, v. 5, n. 1, p. 606-612, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS. **Projeto Político Pedagógico**: Enfermagem, 2012. Dourados, MS: UEMS, 2012.

ZIMMERMAN, D.; PILCHER, J. Implementing NICU critical thinking programs: on unit's experience. **Neonatal Network**, v. 27, n. 4, p. 231-238, 2008.